Parte do IR pode ser destinada à Lei da Reciclagem

Mecanismo pode fortalecer a economia circular e integrar catadores às empresas

Em tempos de ESG como prioridade estratégica, a Lei de Incentivo à Reciclagem (LIR) ainda é pouco explorada pelo meio corporativo, sendo uma lacuna no planejamento do investimento social privado. Instituída em 2021, a legislação permite destinar parte do Imposto de Renda devido – por pessoas físicas e jurídicas – a ações voltadas à sustentabilidade, à economia circular, à redução de resíduos e à geração de renda.

"O mecanismo, no entanto, não substitui as obrigações ambientais regulatórias já existentes, mas as complementa, convertendo tributos em impacto social e ambiental", comenta Fábio Cesnik, advogado e sócio-diretor da Animus, consultoria especializada em governança. A LIR possibilita que pessoas físicas e jurídicas apoiem projetos aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) em áreas como infraestrutura, aquisição de equipamentos para cooperativas, capacitação profissional e desenvolvimento tecnológico.

Cesnik explica que as pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real podem deduzir até 1% do Imposto de Renda devido, enquanto pessoas físicas que utilizam o modelo completo de declaração podem destinar até 6%, "observadas as condições, os limites legais e as regras de utilização dos incentivos fiscais". Uma atualização promovida em setembro deste ano, por meio de portaria do MMA, conferiu mais flexibilidade à aplicação da LIR.


Fabiano Battaglin/Divulgação Produtora Brasileira

Fábio Cesnik

"Entre as mudanças estão a ampliação do prazo para captação de recursos, novas possibilidades de readequação de projetos e ajustes nos procedimentos de acompanhamento e prestação de contas, sendo fundamentais para garantir maior segurança jurídica e eficiência na execução dos projetos, o que é muito positivo para proponentes e empresas patrocinadoras".

Potencial de adesão

Mais do que uma alternativa tributária, esta lei consolida-se como um instrumento essencial para a gestão do investimento social privado, com foco em ampliar o retorno em múltiplas dimensões: impacto, reputação e relacionamento. Setores impulsionados pelo volume e pela complexidade dos resíduos que geram, como indústria de alimentos, bebidas, embalagens, varejo, bens de consumo, química, construção civil e eletroeletrônicos, lideram o potencial de adesão.

"Empresas com grande geração de resíduos encontram forte sinergia com projetos de coleta seletiva, infraestrutura e reinserção de materiais. No entanto, o incentivo não é uma compensação automática por impactos ambientais. O diferencial estratégico está em usar a ferramenta para ir além da obrigação regulatória, expandindo de fato a capacidade de reciclagem no país", pontua.

Ainda segundo o especialista, a utilização dos incentivos não dispensa o cumprimento das obrigações de logística reversa, gerenciamento de resíduos ou demais exigências legais aplicáveis. O seu potencial está em fomentar investimentos adicionais capazes de ampliar a infraestrutura, a eficiência e a inclusão produtiva na cadeia da reciclagem.

Com quase três décadas de experiência em investimento social privado, Cesnik aponta que o maior desafio para ampliar a adesão à lei é conectar o setor empresarial às organizações da cadeia da reciclagem. Cooperativas e associações desempenham um papel essencial, mas frequentemente enfrentam gargalos técnicos e estruturais para elaborar projetos, captar recursos e prestar contas.

"A existência do benefício tributário é apenas uma parte da equação. Para que o mecanismo ganhe escala, precisamos de iniciativas bem estruturadas, segurança jurídica, transparência e uma cultura empresarial de investimento", conclui.

Aumento do crédito privado

O mercado de crédito privado brasileiro avança sobre regiões onde o crescimento do empreendedorismo amplia a necessidade de financiamento. Somente o Pará reúne cerca de 496 mil pequenos negócios ativos, segundo levantamento do Sebrae. De olho nesse mercado, o Grupo IOX adquiriu 51% do VerdePay, aplicativo de soluções financeiras com sede em Belém e atuação voltada especialmente a empresas de médio porte da Amazônia. A transação envolve uma estrutura financeira, dividida entre participação societária e constituição de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) para antecipação de crédito empresarial, antecipação salarial e crédito consignado privado. A operação marca um novo movimento de expansão do grupo, que acumula mais de R$ 40 bilhões investidos e operados ao longo de sua trajetória e possui uma carteira ativa superior a R$ 4,7 bilhões. Em março último, a companhia adquiriu a carteira de recebíveis da Via Capital, operação que reforçou sua presença em Goiás e Minas Gerais e incorporou aproximadamente R$ 315 milhões em ativos.

Com a aquisição do controle majoritário, a IOX passa a combinar sua experiência na estruturação de operações de crédito com a atuação regional do aplicativo VerdePay, que reúne aproximadamente 2 mil clientes em sua base. A estratégia busca aproximar o financiamento privado de empresários que enfrentam dificuldades para acessar recursos nas instituições bancárias tradicionais, mesmo quando possuem negócios economicamente viáveis e capacidade de pagamento.

Com matriz no Pará e filiais em São Paulo, BH e Sorocaba, o aplicativo combina tecnologia própria e relacionamento personalizado com empresários, principalmente os proprietários de empresas familiares e negócios de médio porte.

Sua reputação fala por você?

Simone Salgado (*)

Imagine que seu nome seja mencionado em uma reunião da qual você não participa. Alguém precisa indicar um profissional, recomendar um parceiro ou escolher quem conduzirá um projeto. O que diriam sobre você?

Essa pergunta nos leva a uma dimensão essencial da vida profissional: a reputação.

Falamos muito sobre imagem, posicionamento e marca pessoal, mas há algo que não controlamos: a percepção que as pessoas constroem a partir da convivência conosco.

A reputação não nasce de uma publicação bem escrita ou de um cargo importante. É construída nas experiências que proporcionamos: na maneira como cumprimos compromissos, lidamos com divergências, reconhecemos erros, tratamos quem não tem nada a nos oferecer e reagimos quando algo sai do planejado.

Há uma diferença entre ser conhecido e ser reconhecido. Ser conhecido é ter seu nome reconhecido; ser reconhecido é tê-lo associado a competências e valores. Essa associação abre oportunidades e fortalece parcerias.

No mundo dos negócios, reputação é um ativo: reduz incertezas, facilita negociações e transmite segurança. Mas há outro aspecto que merece atenção: o impacto que nossa forma de trabalhar e liderar produz nas pessoas.

Um gestor pode ser reconhecido pelos resultados, mas também pela maneira como conduz sua equipe. As pessoas se lembram de quem sabe ouvir, orienta sem humilhar, estabelece limites sem desrespeitar e entende que, por trás de cada entrega, há alguém com necessidades e limites humanos.

Essas atitudes influenciam as relações, o sentimento de pertencimento e as condições emocionais no trabalho. A saúde mental também é atravessada por esses vínculos.

Quando a pressão se transforma em medo, a cobrança em constrangimento e a liderança em fonte permanente de tensão, os efeitos ultrapassam o escritório. Por isso, acredito que gentileza e gestão precisam caminhar juntas. Não como sinônimos de permissividade ou ausência de cobrança, mas como escolhas conscientes sobre como conduzir pessoas e negócios.

Existe diferença entre ser exigente e ser desrespeitoso; entre cobrar resultados e desconsiderar quem precisa alcançá-los.

É fácil demonstrar gentileza quando tudo vai bem. O desafio surge diante de um conflito, de uma falha ou de uma decisão que desagrada. É nesses momentos que discurso e comportamento são colocados à prova.

A reputação não é estática: acompanha nossas escolhas e pode ser fortalecida ou comprometida por atitudes aparentemente pequenas. Por isso, quem empreende, lidera ou constrói uma carreira deve se perguntar não apenas como deseja ser visto, mas que experiência oferece às pessoas que cruzam seu caminho.

Nossa trajetória é marcada pelo que realizamos, pela maneira como agimos e pelas relações que estabelecemos.

Sua reputação fala por você. A questão é: ela está dizendo aquilo que você gostaria de comunicar?

(*) Simone Salgado é empresária, com especializações em negócios, Ciências Humanas e Finanças. Com mais de 20 anos de experiência em negócios internacionais e quase três décadas nos Estados Unidos, é CEO do S. Group Investments, holding dos setores financeiro, varejista e educacional.

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Canetas Cheias

A Termotécnica, líder brasileira em embalagens de EPS (poliestireno expandido), dona da linha Termo-Chain, voltada para o segmento do fármaco, está se preparando para atender às demandas crescentes desse mercado, fortemente impulsionado pelas canetas emagrecedoras. "Com a recente quebra de patentes, a aprovação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária de cinco novas canetas emagrecedoras e a expansão é também atuação das farmácias de manipulação autorizadas a utilizar essas substâncias ativas, o mercado no Brasil está ainda mais aquecido, e a expectativa é de um crescimento do segmento do fármaco acima dos dois dígitos em 2027", afirma Alexandre Cotrim, responsável pelo setor de inovação e fármaco da Termotécnica.

Futuro do Trabalho

A presença brasileira nos debates internacionais sobre o futuro do trabalho ganhou destaque na última quinta-feira, 19, com a participação da presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH Brasil), no Fórum Gestão de Pessoas Moçambique, em Maputo. Como palestrante principal do encontro, Leyla Nascimento apresentou a palestra "Transformar Pessoas para Transformar Organizações", na qual abordou as mudanças no mundo do trabalho e as competências necessárias para acompanhar as novas demandas das organizações.

Futuro – II

Ao levar perspectivas brasileiras para esse diálogo, a entidade contribui para aproximar mercados e fortalecer discussões. Ela destacou a evolução tecnológica, as novas expectativas profissionais e as mudanças organizacionais exigindo investimento contínuo em aprendizagem e requalificação. Entre os dados apresentados, uma projeção indicou a criação de 170 milhões de empregos e a substituição de 92 milhões de postos de trabalho, no mundo. Daí a necessidade de atualização de competências diante das mudanças no mercado.

Samba/Renda

Um trabalho de conclusão de curso de Relações Públicas da ESAMC Santos defende que a comunidade das escolas de samba é um ativo de transformação econômica para a cidade, e que o Carnaval Santista deve ser reconhecido como atividade com potencial de desenvolvimento durante todo o ano, e não apenas nos dias de desfile. O estudo, intitulado "A importância da comunidade junto às escolas de samba como ativo de transformação econômica para a cidade de Santos", foi realizado pelas formandas Rafaela Pereira Rodrigues e Maria Eduarda Cardozo Damin e apresentado à banca avaliadora em 5 de outubro passado. Segundo as autoras, a economia do Carnaval começa a se movimentar bem antes dos desfiles. Pesquisa de opinião aplicada pelas autoras, via formulário online, revela uma distância entre a importância atribuída à festa e seu reconhecimento. "Para 73,6% dos respondentes, o Carnaval é importante ou muito importante para a identidade de Santos, mas apenas 36,8% avaliam que ele é valorizado pela população. Além disso, 52,9% afirmam não conhecer as atividades das escolas fora do período de desfiles", revela Rafaela.



Gargalos/Logística

O Plano Nacional de Logística (PNL) 2050, lançado pelo governo federal em agosto último, estima R$ 1,225 trilhão em aportes para infraestrutura logística até 2050 e estabelece uma visão de longo prazo para orientar investimentos públicos e privados nos diferentes modais de transporte. A iniciativa busca ampliar a integração entre rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos, reduzir custos e melhorar a competitividade brasileira. O documento identifica necessidades e oportunidades de médio e longo prazo e reúne 31 eixos prioritários ligados a 112 objetivos de atuação. A partir dessas diretrizes, o governo passou à elaboração dos planos setoriais, responsáveis por detalhar as intervenções previstas para cada modal. Em outubro foram abertas consultas públicas para os planos setoriais rodoviário, ferroviário e portuário. Inicialmente previsto para 5 de novembro, o prazo de contribuições foi prorrogado até 15 de novembro.

IA/Métricas

Apesar do avanço dos investimentos em inteligência artificial (IA), transformar experimentações em resultados concretos ainda é um desafio para a maioria das empresas. Um levantamento do Project NANDA, do MIT Media Lab, aponta que, embora os aportes globais em IA generativa estejam entre US$ 30 bilhões e US$ 40 bilhões, 95% das organizações não registram retorno mensurável com essas iniciativas. O descompasso entre investimento e resultado é o ponto de partida do estudo AI that Ships: Turning Enterprise AI into Measurable Business Value, desenvolvido pela Softtek, multinacional especializada em soluções digitais e serviços de TI. O estudo examina por que tantos projetos de inteligência artificial não ultrapassam a fase de testes e quais condições são necessárias para que essas tecnologias sejam incorporadas às operações de maneira consistente e gerem valor para os negócios.

Voos Delta Air

A Delta Air Lines reforça sua operação entre Brasil e Estados Unidos durante a temporada de inverno do Hemisfério Norte com o retorno de seu voo sazonal entre Rio de Janeiro (GIG) e Nova York-JFK, além da adição da segunda frequência diária entre São Paulo (GRU) e Atlanta (ATL). As duas rotas já estão disponíveis e seguirão até 27 de março de 2027, ampliando as opções de viagem para os brasileiros que planejam visitar os Estados Unidos durante o período de férias escolares e para viajantes dos Estados Unidos que buscam desfrutar do calor do Brasil durante seu inverno. "Essas operações sazonais são especialmente importantes para a Delta e potencializam a força de nossa *joint venture* com a LATAM", afirma o gerente de Vendas da Delta no Brasil, Ricardo de Oliveira.

Masterboi/Prêmio

Finalista do Prêmio ApexBrasil–EXAME Melhores dos Negócios Internacionais 2026, na categoria Alimentos, Bebidas e Agronegócios - Grandes Empresas, a Masterboi teve reconhecida sua atuação no mercado externo e suas estratégias de expansão comercial, abertura de novos mercados e o fortalecimento das exportações brasileiras de proteína animal, diz a companhia, em comunicado. Os vencedores serão anunciados durante a cerimônia de premiação, marcada para o dia 1º de dezembro, às 19h, em São Paulo. Esta é a terceira edição do prêmio, que já destacou 37 instituições.